

A prevenção de AIDS e DSTs entre os trabalhadores do sexo: uma realidade migrante

Seminário

Faro, Portugal

23 de novembro de 2001

TAMPEP

Projeto Transnacional de Prevenção de AIDS e DST entre Prostitutas Migrantes na Europa

TAMPEP é um projeto que tem como um de seus objetivos criar, desenvolver e implementar métodos específicos na área da prevenção de AIDS e DST para prostitutas migrantes na Europa.

Outros objetivos de TAMPEP são:

- defender e interceder a favor dos direitos civis e humanos das trabalhadoras de sexo migrantes,
- facilitar e estimular a troca de conhecimento e experiência entre os participantes da rede TAMPEP,
- desenvolver a auto-estima e a auto-confiança de trabalhadoras sexuais migrantes, e
- criar materiais de prevenção primária, os quais levam em consideração não só diferenças linguísticas, mas, principalmente, as diferenças culturais. Estes materiais existem em dez idiomas diferentes.

O projeto existe desde 1993. Ele é financiado pela Comissão Europeia DG5, responsável pela área de saúde pública, dentro de um programa chamado *Europa contra AIDS*.

TAMPEP é hoje em dia uma rede internacional que opera em 22 países, tanto da União Europeia como de países do centro e do leste europeu.

O público alvo são mulheres e travestis/transsexuais do leste europeu, América Latina, África e sudoeste asiático.

O projeto funciona, em cada país, **simultaneamente**, em três níveis e em três áreas específicas.

Os **três níveis** são:

- o nível local, onde se desenvolve o trabalho de campo.
- o nível nacional, onde se busca, através dos contatos com as diferentes instituições governamentais e ONGs, obter uma visão da realidade das prostitutas migrantes no país e, ao mesmo tempo, difundir a metodologia do projeto. Neste sentido, cada representante TAMPEP é um ponto de referência nacional no que se refere à prostituição migrante.
- o nível internacional, onde se busca trocar experiências e atuar politicamente dentro desta nova dimensão multinacional que a prostituição adquiriu nos últimos anos.

As **três áreas** significam:

- a área de pesquisa, onde se busca analisar as consequências das leis migratórias sobre as condições de vida e trabalho das trabalhadoras sexuais migrantes através de um trabalho de campo regular, no sentido de adequar as atividades a cada nova situação apresentada.
- a área de trabalho de campo, onde se toma contato com a realidade destas mulheres, e se desenvolve, com elas, o material específico de prevenção. Este trabalho é feito por duas figuras-chaves na metodologia do projeto TAMPEP:

- a **mediadora cultural**, pessoa pertencente à mesma cultura ou nacionalidade das trabalhadoras sexuais, e que servem de ponte linguística e cultural entre esta comunidade e as diferentes instituições sociais e médicas às quais elas têm acesso, e
- as **multiplicadoras**, as trabalhadoras sexuais elas mesmas, encarregadas de divulgar as informações e assim, desenvolver a solidariedade e a auto-estima entre suas colegas.
- a área política, que significa atuar pelos direitos humanos das prostitutas migrantes e fortalecê-las enquanto mulheres, migrantes e trabalhadoras sexuais.

Migração e Prostituição

Duas realidades que nem sempre, mas cada vez mais, têm relação uma com a outra.

Migração

A migração hoje em dia é uma clara consequência da estrutura política e econômica mundial. Homens e mulheres migram das regiões mais pobres para as mais regiões mais ricas, em busca de oportunidades de trabalho, de melhores condições de vida.

Neste contexto, migram cada vez mais mulheres do que homens, a partir do momento que as mulheres têm cada vez mais que responder pelo sustento familiar. Por isso fala-se de uma “feminilização” da pobreza.

Nesta situação de dificuldade, há uma primeira decisão, a qual é totalmente voluntária: a decisão de migrar, na esperança de encontrar trabalho.

Por isso fala-se atualmente de um *movimento migratório feminino por trabalho (Women’s Labour Migration)*.

No momento em que a mulher se decide pela migração, não importa se ela o faz sozinha ou através de terceiros, se ela irá trabalhar como doméstica, numa fábrica ou na prostituição.

O importante para ela é encontrar trabalho com o qual sustentará filhos e família.

Prostituição

Prostituição é hoje em dia um fenômeno de dimensões internacionais. A prostituição é composta por grupos multiculturais assim como dirigida por organizações multinacionais.

Mas o trabalho sexual não é somente uma ocupação para mulheres, muito menos só para mulheres que vivem um processo migratório.

Prostituição é um meio de vida, uma atividade econômica para muitas mulheres no próprio país de origem.

Alguns exemplos:

- Segundo a revista alemã *Der Spiegel*, (dezembro de 1999), 70 mil mulheres vivem em Bombaim, na Índia, da prostituição.
- Segunda a revista brasileira *Veja*, (abril de 2000), trabalham no Brasil um milhão e meio de mulheres na prostituição.
- Segundo a *Organização Internacional para Migração (Le Monde*, março de 2000), são cerca de 300 mil mulheres do centro e do leste europeu trabalhando na União Européia na prostituição.
- Na rica Alemanha fala-se de 400 mil pessoas trabalhando na prostituição num período de um ano, entre aquelas que a exercem como atividade principal e aquelas que a exercem esporadicamente.
- Segundo o projeto TAMPEP, a maioria das mulheres que exercem o trabalho sexual na União Européia são migrantes.

Migração & Prostituição

Neste processo migratório a prostituição é então uma das poucas possibilidades de trabalho que existem para a mulher.

E esta internacionalização da prostituição mudou completamente a estrutura do trabalho sexual na União Européia.

Infelizmente, a atitude repressiva vigente na UE em relação à migração e à prostituição traz consequências bastante negativas¹:

1. Faz com que as mulheres necessitem de “terceiros” para entrar no processo migratório, o que as torna presa fácil para o chamado “tráfico de mulheres”, e
2. Faz com que a maioria destas mulheres esteja numa situação de ilegalidade social, o que acarreta condições de vida e trabalho extremamente difíceis.

Esta “ilegalidade” trás também dependência, exploração, insegurança, medo, isolamento e mobilidade.

- Elas ficam vulneráveis a todo tipo de situações de violência e risco para sua saúde
- Por medo de serem deportadas, se negam a fazer qualquer tipo de denúncia contra cafetões ou outros personagens
- Não têm acesso, por exemplo, às informações sobre seus direitos, sobre prevenção de AIDS e DST, sobre anticonceptivos, etc.
- A grande maioria das trabalhadoras sexuais migrantes na UE, hoje em dia, é obrigada a viver e trabalhar de forma clandestina, o que as torna marginais e difíceis de serem contactadas.

Tráfico de Mulheres

A maioria das mulheres que vem para a Europa não é vítima de tráfico. Elas têm sim diferentes relações de dependência dentro de um dado contexto.

Quando há a decisão pela migração, muitas delas já sabem que irão trabalhar na prostituição. O que elas porém desconhecem são as condições de vida e trabalho que encontrarão, o que as torna então tão vulneráveis.

E quando se fala de “tráfico de mulheres” tem que se ter em mente que, hoje em dia, mulheres são traficadas para o trabalho doméstico, para o casamento, para o trabalho em fábricas e no campo, e para a prostituição.

Tentamos sempre separar “prostituição” e “tráfico de mulheres”, para não discriminar e estigmatizar ainda mais o trabalho sexual.

Portanto, prevenção do “tráfico de mulheres” não deveria significar prevenção da prostituição, porque:

- uma coisa é lutar contra a exploração
- outra coisa é impedir que mulheres que decidam exercer o trabalho sexual não tenham seus direitos básicos garantidos.

Conclusão

É evidente então, que na situação aqui apresentada, sexo seguro não seja mais prioridade.

Assim como vem à cabeça uma pergunta óbvia: como pode ser que a UE financie, por exemplo, projetos para a prevenção da AIDS entre prostitutas migrantes, e ao mesmo tempo, seus países membros criem leis que forcem estas mulheres a viverem escondidas, a terem que, constantemente, mudar de cidade, leis que facilitam que pessoas sejam exploradas?

É uma contradição aberrante, que não condiz com qualquer política eficiente de saúde pública muito menos com qualquer tipo de preocupação com direitos humanos.

¹ Comentário sobre o título deste seminário: o fato de prevenção de AIDS e DST vir ligado à prostituição de migrantes só leva a atitudes ainda mais discriminatórias e no fundo errôneas, porque existem ainda um bom número de cidadãos da União Européia exercendo o trabalho sexual, principalmente o grupo ligado às drogas, onde prevalece o maior número de infecções.

Porcentagem de MIGRANTES no trabalho sexual europeu

%

	1997		1999		2001
Alemanha	50	↗	55	=	55
Áustria	70	↗	85	=	85
Bélgica	30	↗	45	↗	60
Dinamarca	30	=	30	↗	35
Espanha	40	↗	50	=	
Finlândia	20	↗	30	↗	50
~ÅãQ__Fe_9œ_Bñám França					
	40	=	40	↗	60
Grécia	60	↗	70	=	70
Holanda	60	↗	70	↗	75
Irlanda	10	↗	15	=	
Itália	80	↗	90	=	90
Luxemburgo	40	=	40	=	40
Noruega		↗	25	↗	30
Portugal	15	↗	20	↗	25
Reino Unido	25	=		=	
Suécia	20	↗	25	=	

Este números **não são absolutos**. Representam apenas uma **tendência** da realidade de cada país.

O projeto TAMPEP

Nível LOCAL



Nível NACIONAL



Nível INTERNACIONAL



PESQUISA

TRABALHO DE CAMPO

DEFESA DOS DIREITOS